

Tânia Aretuza Ambrizi Gebara

**PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIAL:
UM ESTUDO A PARTIR DAS
VIVÊNCIAS DE EDUCADORAS
INFANTIS DE ASSOCIAÇÕES
COMUNITÁRIAS RURAIS DO VALE DO
JEQUITINHONHA-MG**

**Belo Horizonte
Faculdade de Educação da UFMG
2004**

Tânia Aretuza Ambrizi Gebara

**PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIAL: UM ESTUDO A
PARTIR DAS VIVÊNCIAS DE EDUCADORAS INFANTIS DE
ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS DO VALE DO
JEQUITINHONHA-MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Sociedade, Cultura e Educação

Orientadora: Professora Doutora Maria Amélia Gomes de Castro Giovanetti

Co-Orientador: Professor Doutor Antônio Júlio de Menezes Neto

Belo Horizonte
Faculdade de Educação da UFMG
2004

Dissertação intitulada *Processos de inclusão social: Um estudo a partir das vivências de educadoras infantis de associações comunitárias rurais do Vale do Jequitinhonha-MG* de autoria da mestranda *Tânia Aretuza Ambrizi Gebara*, analisada pela Banca Examinadora constituída pelos(as) seguintes professores(as):

Profa. Dra. Maria Amélia Gomes de Castro Geovanetti (UFMG – orientadora)

Prof. Dr. Antônio Júlio de Menezes Neto (UFMG – co-orientador)

Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva (FUMEC)

Profa. Dra. Nilma Lino Gomes (UFMG)

Às mulheres do Vale, cuja força e motivação me inspiram a viver de maneira mais intensa.

À minha mãe e à minha avó Teresinha, mulheres de fibra.

Ao meu pai (*in memoriam*)

Ao Seme, ao Rudah e ao Davi, pelos quais meu amor é profundo.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pela possibilidade de viver uma vida cheia de sentido.

À professora e amiga Maria Amélia Gomes de Castro Giovanetti, pela orientação segura e competente, pela capacidade única de imprimir leveza na condução do processo de pesquisa, por compartilhar com emoção e sensibilidade os momentos vividos, pela confiança, desde o início, em meu potencial, pela liberdade que me proporcionou para exercer minhas escolhas, pela respeito às minhas experiências e por contribuir com meu amadurecimento não só como pesquisadora, mas como pessoa.

Ao professor Antônio Júlio de Menezes, que no processo de co-orientação desta pesquisa, com um olhar atento, deu dicas, sugestões e contribuições fundamentais para a compreensão do universo camponês.

Às mulheres camponesas, educadoras infantis, que fazem da vida um ensinamento e com generosidade contribuíram para que este trabalho existisse.

Às coordenações das associações comunitárias ASSOCIAR (Eni), ARAÍ (Maria Inês) e AMPLIAR (Gioliane), e às educadoras sociais (Heloísa, Marina, Geralda, e Léia), que colaboraram de diferentes formas, acolhendo-me e viabilizando o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Fundo Cristão para Crianças (FCC), por permitir o acesso ao acervo fotográfico e a Levindo Diniz pelo acesso ao acervo fotográfico pessoal.

Às amigas e companheiras de trabalho do FCC, Lucimar, Betânia e Eliane, pelo relacionamento tão prazeroso e pelos incentivos.

Às minhas queridas amigas Laura e Olga, cuja distância não esfria o nosso afeto, companheiras de vida, de trabalho e de experiências intensas na Região do Vale do Jequitinhonha.

Às amigas Márcia e Isa, por me ajudarem a acreditar que esta pesquisa era possível e pelos inúmeros incentivos que me levaram a persistir e realizar as provas de mestrado.

À Isabel pelos incentivos, pela forma como leu meu projeto de pesquisa, pelas dicas de bibliografia, pela disponibilidade e acolhimento.

À minha equipe de trabalho, Marcela, Levindo, Renata e Soraia, pela paciência nos momentos de aceleração e por compartilharem, no contato com as educadoras infantis, angústias, desejos e alegrias.

Aos colegas de mestrado, especialmente à Luciana, à Camila, ao Cláudio e ao Fernando, pela convivência, momentos de descontração, ricas conversas, empréstimos de livros e sugestões.

Ao Padre João Batista Libânio, ao Professor João Valdir de Souza e ao Juarez Dayrell pelas conversas atentas, pela disponibilidade, pelas sugestões de leitura e empréstimo de materiais.

Aos funcionários da biblioteca e da secretaria da pós-graduação, pela seriedade e disponibilidade com que sempre me receberam.

À Tucha, que com muita competência e dedicação, realizou a revisão do texto, possibilitando uma leitura mais clara e fluente.

Ao Dener, pela competente realização do resumo em língua estrangeira.

Ao meu irmão Tiago, ao Alberto e ao Leonardo, pela ajuda com as fotos e mapas.

À Maria, pessoa de minha confiança, com quem compartilho a casa e o cuidado com as crianças. Sem ela não seria possível destinar o tempo necessário para a realização desta pesquisa.

À minha família – meus tios, tias, primos e avós –, pelo respeito e carinho, em especial ao meu avô Ricieri, que na sua história de vida superou as condições de subalternidade, sendo

uma referência, um exemplo de força, dedicação e persistência, elementos importantes para a concretização desta dissertação.

Aos meus queridos filhos, Rudah e Davi, pela convivência amável, pelas sutilezas que me fizeram voltar à realidade e pensar no equilíbrio, na necessidade de dosar o tempo e ver que a vida não é só escrever dissertação.

Ao Seme, querido esposo, cuja presença me enche de felicidade. Agradeço-lhe a generosidade da escuta, as intervenções atentas, a compreensão pelas ausências e a paciência pelas vezes que esta dissertação invadiu nosso lar.

Nós somos o Vale,
 nós valemos
 mais pelo que somos,
 menos pelo que temos.
Valendo assim e assim sendo,
 sempre valeremos.

Em nós o ter perdeu o verbo,
 o ser tem mais valor,
 é mais verbal,
 é o valor que temos
e valendo assim e assim sendo
 sempre valeremos.

Doravante, como antes
 não mais esperaremos.
 O gigante, triunfante,
 nós acordaremos.

Conjugando o mesmo verbo,
 declamando o mesmo verso,
 na mesma fila da igreja
 para uma só comunhão,
todos nós em sol maior, todos nós,
 braços dados no levante,
 levantemos
o estandarte dessa luta-mutirão.

(MEDEIROS, Gonzaga. *Todos nós em sol maior*. Traço
de União. Belo Horizonte: Canoa das Letras, 1999. p.
19)

RESUMO

Com esta pesquisa pretendo identificar e compreender os processos de inclusão social construídos por mulheres que atuam como educadoras infantis em associações comunitárias localizadas em comunidades rurais da região do Vale do Jequitinhonha – MG. Tenho como objetivos específicos compreender o universo cultural da mulher camponesa e seus espaços de socialização, analisar os processos de formação das educadoras, refletir sobre sua relação com a comunidade local para identificar os processos de inclusão social construídos por elas mesmas e contribuir para a construção de um olhar que supere a “negatividade” na análise da pobreza das camadas populares camponesas. O foco deste trabalho são educadoras infantis na faixa etária entre 26 e 42 anos, que atuam com crianças de 2 a 6 anos em instituições rurais de Educação Infantil mantidas por associações comunitárias. Optei por uma abordagem qualitativa, realizando uma pesquisa de tipo etnográfico, na qual os dados são analisados tendo como eixo central as categorias inclusão/exclusão social, investigadas a partir das esferas do trabalho, da comunidade e da família. Os instrumentos utilizados foram observações, entrevistas e registros em formato de diário de campo, onde foram recolhidos dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo-me desenvolver uma idéia sobre a maneira como as educadoras interpretam sua condição de trabalhadoras de instituições de Educação Infantil e sua inserção naquele meio social. A pesquisa me permitiu perceber que, embora exista um universo de conformismo, submissão e exclusão, as educadoras pesquisadas não estão “coladas” à imagem da inferioridade; elas elaboram processos, encontram caminhos, pessoas e resistem, saem do lugar de descredenciadas, à medida que estabelecem relações com seus pares, constroem relações de credibilidade e legitimidade, superam a imagem de inferiores que lhes é conferida. Esse processo se dá nas práticas comunitárias, por meio das quais as identidades das mulheres pesquisadas vão se constituindo ao se fazerem líderes e ao se fazerem educadoras infantis.

ABSTRACT

This research aims at identifying and understanding the social inclusion processes undertaken by female educators in community kindergartens in the rural area of Vale do Jequitinhonha in the state of Minas Gerais. Our main goal in this project is try to understand the cultural background of such women and their socialization environments; analyse their formation as educators, reflect about their relationship with local community in order to identify the social inclusion processes built by them and contribute to reshape the negative view of many when analysing poverty in rural settings. The research focuses children educators aging 26 to 42 who work with children aging 2 to 6 in rural community kindergartens supported by community associations. We opted to employ a qualitative approach by using an ethnographic-like research, in which the data are analysed using the inclusion/exclusion social categories investigated in the work, community and family spheres. We employed the following tools in the research: observations, interviews and diary-like record of the subjects' own words which made it possible to shape an idea of how the educators interpret their condition as professionals and their insertion in that social setting. The research allowed us to note that, although there is a universe submission, conformism and exclusion taking place, the educators are not linked to any image of inferiority, they elaborate processes, find out solutions, and resist. They construct relationships that grant both credibility and legitimacy to their tasks overcoming the under-achieving image that was once conferred to them. It takes place in their community practices through which their new identities as leaders and children educators start shaping.

LISTA DE QUADROS E TABELA

Quadro 1 – Assuntos para entrevista semi-estruturada.....	43
Quadro 2 – Assuntos escolhidos pelas educadoras para a entrevista semi-estruturada	43
Quadro 3 – Comunidades, Municípios e educadoras participantes da pesquisa.....	167
Tabela 1 – Densidade demográfica dos municípios pesquisados.....	167

LISTA DE FOTOS

FOTO 1 – Tear – Comunidade Cristal – Município de Minas Novas.....	54
FOTO 2 – Produção de rapadura – Comunidade Cristal – Município de Minas Novas.....	54
FOTO 3 – Rio Araçuaí – Município de Berilo.....	55
FOTO 4 – Relato de experiência: Lucimar – Curso de formação – Município de Araçuaí.....	73
FOTO 5 – Crianças desenhando na caixa coletora de água de chuva.....	87
FOTO 6 – Rio Araçuaí em época seca – Município de Berilo.....	90
FOTO 7 – Oraci e ajudante de sala brincando de roda com as crianças na creche.....	113
FOTO 8 – Dança do Vilão – Comunidade na creche do Córrego da Velha – Município de Araçuaí.....	119
FOTO 9 – Igreja do município de Araçuaí.....	141
FOTO 10 – Mutirão de famílias para limpeza da creche e arredores/ Comunidade Água Limpa – Município de Berilo.....	163
FOTO 11 – Crianças da creche da comunidade Cristal – Município de Minas Novas..	175
FOTO 12 – Organização de encontro com famílias na creche do Córrego da Velha – Município de Araçuaí.....	178
FOTO 13 – Reunião das educadoras na Associação ASSOCIAR – Município de Araçuaí.....	215
FOTO 14 – Feira de cultura creche Córrego da Velha – Município de Araçuaí.....	230
FOTO 15 – Educadora Cleusa em atividade com as crianças na creche.....	240
FOTO 16 – Curso de formação em serviço – Município de Araçuaí.....	248
FOTO 17 – Encontro Mensal Planejamento ARAI – Município de Berilo.....	250
FOTO 18 – Oficina do Curso de formação – Município de Araçuaí.....	251
FOTO 19 – Oraci, crianças e ajudante na horta da creche.....	253
FOTO 20 – Comunidade na Creche do Córrego da Velha – Município de Araçuaí....	256
FOTO 21 – Grupo participante da reunião de devolução de alguns dados da pesquisa.....	274
FOTO 22 – Esquerda para direita: Oraci, Cleusa e Lucimar na reunião de devolução de alguns dados da pesquisa.....	277

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
Capítulo 1 – O PERCURSO DA PESQUISA.....	22
1.1 Pesquisando o familiar – Dilemas e escolhas	22
1.2 A opção por um percurso <i>com</i> as pessoas	27
1.2.1 Na construção da questão central, nos objetivos da pesquisa e nas hipóteses formuladas	27
1.2.2 Buscando coerência com o percurso – A escolha metodológica.....	30
1.2.3 A escolha do campo de investigação e a seleção dos sujeitos.....	34
1.3 Instrumentos metodológicos	36
1.3.1 A coleta dos dados e as condições de observação.....	36
1.4 Pensando sobre a importância desse estudo.....	47
Capítulo 2 – O UNIVERSO CULTURAL DA MULHER CAMPONESA E SEUS ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO.....	51
2.1 Chegando mais perto da realidade.....	52
2.1.1 Explicitando concepções em uma realidade camponesa.....	58
2.2 A tentativa de compreender o que é singular – <i>Mulher camponesa moradora do Vale do Jequitinhonha</i>	65
2.2.1 Ser camponesa... ..	66
2.2.1.1 A relação com o tempo.....	69
2.2.1.2 O uso recorrente da fala.....	70
2.2.1.3 A relação com o lugar ao qual pertencem – Uma marca das mulheres pesquisadas.....	75
2.2.1.4 O perfil da educadora infantil camponesa no Vale do Jequitinhonha.....	79
2.2.2. Ser do Vale do Jequitinhonha... ..	83
2.2.2.1 Algumas informações acerca da região.....	86
2.2.2.2 A migração sazonal – A expressão de uma singularidade da região	90
2.2.3 Ser mulher	98

2.2.3.1 A experiência do trabalho.....	101
2.2.3.2 Gênero como categoria de análise.....	106
2.2.3.3 A condição de mulher provedora.....	109
2.2.3.4 A musicalidade como expressão e vivência da vida cotidiana.....	117
2.3 As trajetórias de vida e a construção de referenciais – Os projetos de vida e a religiosidade como propulsores de inclusão social.....	120
2.3.1 As trajetórias das educadoras e a elaboração de projetos de vida.....	123
2.3.2 A religiosidade como base de ordenação e de significado das trajetórias de vida dos sujeitos pesquisados.....	137
2.3.2.1 A religiosidade como fonte de felicidade, força para o enfrentamento dos problemas e forma de condução da vida.....	141
2.4 Espaços de socialização e construção de identidades.....	148
2.4.1 Algumas considerações teóricas e conceituais.....	148
2.4.2 A família, o trabalho e a comunidade como espaços de socialização.....	153
2.4.2.1 A família.....	154
2.4.2.2 O trabalho.....	162
2.4.2.3 A comunidade.....	167
Capítulo 3 – OS PROCESSOS FORMATIVOS ENQUANTO PROCESSOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO SOCIAL.....	180
3.1 Escolarização/formação de jovens e adultas – A trajetória escolar interrompida e o desafio da educação formal hoje.....	187
3.1.1 Por uma educação do campo.....	198
3.1.1.1 Campo – Lugar do “atraso”?	201
3.1.1.2 Retornando à educação escolar.....	203
3.1.1.3 As educadoras e o campo da Educação infantil	208
3.2 Os processos formativos decorrentes das práticas comunitárias.....	215
3.2.1 O fazer-se líder – A comunidade como um espaço de constituição das mulheres enquanto sujeitos	222
3.2.2 O fazer-se educadora – Um campo de possibilidades para a superação da condição de subalternidade.....	231
3.2.2.1 Dimensão histórica da Educação Infantil no Brasil.....	236

3.2.2.2 O reordenamento das ações.....	242
3.2.2.3 A formação em serviço.....	247
3.2.2.4 A construção da identidade sendo educadora	254
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	260
POSFÁCIO.....	274
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	279
ANEXOS.....	291
Anexo 1 – Questões preparadas para a entrevista semi-estruturada.....	291
Anexo 2 – Localização da microrregião do Vale do Jequitinhonha, dos municípios pesquisados e principais vias de acesso.....	293
Anexo 3 – Cantigas e versos (domínio popular).....	294